

## Maçãs Roubadas e Manjar Turco

As Crônicas do Natal—Parte 2

Textos Seleccionados

### Introdução

No início dos anos de 1600, um teólogo Puritano chamado John Owen serviu à igreja com tremenda sabedoria e clareza doutrinária. No seu livro intitulado *Pecado e Tentação*, ele escreveu:

*Por mais forte que um castelo seja, se um indivíduo traiçoeiro reside lá dentro, o castelo não pode ser protegido do inimigo. A verdade é que traidores ocupam nossos próprios corações, prontos para se unir a cada tentação e se render a todas elas.<sup>1</sup>*

John Bunyan, outro pregador inglês que viveu na mesma época, colocou essa verdade em forma de alegoria. Seu personagem Diabolus luta contra a cidade chamada Almahumana, tentando entrar por um de seus portões. Cada portão se relaciona a um dos sentidos do homem. Enquanto o homem recusa abrir os portões da cidade, ele se mantém seguro.

É verdade que o maior traidor de nossa saúde e bem-estar espirituais, aquele que nos entregará ao tentador, o traidor que abrirá os portões de nosso castelo e receberá o inimigo é a pessoa que encaramos toda manhã diante do espelho. São os apetites da carne, os quais Paulo chama de deus do ventre ou deus dos apetites (Filipenses 3.19), a gratificação e os desejos pecaminosos de nossa

carne, o orgulho de nosso coração, a lascívia dos olhos são os traidores que moram dentro do castelo de nossos corações.

Por volta dos vinte e um anos, o castelo de um coração de nossa sociedade já foi exposto, fascinado, provocado, engodado pelas seduções de 300 mil propagandas comerciais. Cada propaganda nos diz que precisamos de mais alguma coisa, de algo melhor, mais novo, diferente. De fato, a famosa cidade-pecado americana de Las Vegas oferece abertamente aos seus consumidores o seguinte: “Venha para a cidade-pecado e adore os deuses de seus apetites e jamais se preocupe com nada. O que você faz em Vegas, fica em Vegas.”

Quanta mentira! A verdade é que aquilo que fizermos nos assombrará, nos ferirá, nos perseguirá e nos caçará. Não se engane—seu pecado, no fim, o encontrará!

Eu me deparei com uma propaganda que visa encorajar aqueles inclinados a buscar os deuses de seu ventre. Um artigo recente de jornal fez propaganda de uma nova linha de cartões de saudação para um grupo da sociedade até então ignorado. Esses cartões, acredite você nisso ou não, são para pessoas envolvidas em relacionamentos adúlteros. Ela se chama “A Coleção de Amor Secreto” e se “compromete a fornecer uma coleção

de cartões de saudação com simpatia e compreensão, sem julgamento, para amantes envolvidos num relacionamento secreto.”

A fundadora dessa nova coleção, uma mulher chamada Cathy Gallagher, afirmou que os cartões serão vendidos discretamente. Não haverá uma categoria enorme na loja dizendo “Infidelidade” ao lado de “Aniversários.” Não. Eles serão incluídos em outras categorias, como “Amor” e “Intimidade.” As mensagens dentro dos cartões incluirão até o tema natalino, com frases do tipo: “Enquanto celebramos com nossas famílias, estarei pensando em você.”<sup>2</sup>

Quanto desastre existe nesses sentimentos—para todos os envolvidos! Os portões do castelo foram escancarados para o inimigo pelo traidor interior e o pecado agirá sem piedade.

O escritor de Hebreus se referiu ao pecado como “os prazeres transitórios do pecado.” Os prazeres do pecado não somente passam, mas passam a ser outra coisa inesperada também: tristeza, opressão, desespero, culpa, doença, escravidão, morte (Hebreus 11.25).<sup>3</sup>

## **Maças Roubadas e Manjar Turco**

Creio que nenhum outro autor ilustrou tão bem como C.S. Lewis a sedução do pecado e sua falsa promessa de liberdade, deleite e satisfação. Em *As Crônicas de Nárnia*, Lewis ilustrou com cores bem vibrantes o poder fascinador do maligno e as promessas cativantes que jamais se concretizam.

No volume intitulado *O Leão, A Feiticeira e O Guarda-Roupa*, Edmundo—uma das quatro crianças que entram no mundo congelado de Nárnia por meio do guarda-roupa—de repente se vê sozinho, ouve o som de sinos e vê uma mulher se aproximando dele num trenó. Ele fica encantado

com sua beleza incrível, bem como com suas vestes luxuosas de pelo branco.

A princípio, Edmundo fica alarmado com a frieza em sua expressão facial. Mas, em seguida, ela lhe oferece algo quente para beber e lhe pergunta qual é sua comida favorita. Ele responde: “Manjar turco!”

Imediatamente, a mulher cria uma bela caixa redonda, enfeitada com um laço verde. Edmundo abre a caixa e encontra vários manjares turcos lá dentro. Eles são mais deliciosos do que todas as demais coisas que já comeu na vida. Ele devora todos os manjares enquanto conta à mulher tudo quanto ela deseja saber.

É claro, essa mulher, que é a rainha malvada de Nárnia, só quer que Edmundo atraia seus irmãos para Nárnia junto com ele para que ela mate todos. Conforme a história, essa é a única maneira de a rainha eliminar as ameaças contra seu reino, o qual pode ser destruído por quatro reis e rainhas humanos vindos da terra. A rainha seduz Edmundo com a seguinte promessa: se ele conseguir levar seus irmãos para Nárnia e entrega-los nas mãos da rainha, ele se tornará príncipe e depois rei de Nárnia, além de poder comer quantos manjares turcos quiser!

Se avançarmos a história até a hora em que Edmundo diz à rainha onde seus irmãos e irmã estão, encontramos o momento mais marcante: quando Edmundo pede mais manjares para a rainha, ela nega seu pedido e, ao invés dos deliciosos manjares, lhe dá um pedaço de pão seco.

Esse é um excelente retrato do diabo, o qual nunca cumpre suas promessas.

O salmista Davi escreveu que as delícias ou prazeres perpétuos encontram-se na presença de

Deus (Salmo 16.11).

Satanás, retratado na figura da rainha ou feiticeira perversa, governa Nárnia. Esse lugar está debaixo da maldição da rainha. É um deserto gelado de ventos frios e lagos congelados, desprovido de qualquer alegria, luz ou risos.

Deixe-me mencionar rapidamente mais uma cena de tentação, a qual aparece no livro *O Sobrinho do Mágico*. Aslan, o leão que serve como figura de Cristo, manda Digory subir ao topo de um monte distante, onde encontrará um pé de maçã. Aslan manda Digory lhe trazer uma das maçãs de prata, porém não deve comer nenhuma. As maçãs não somente atraem os olhares e paladar de um garoto faminto, como também fornecem imortalidade e restauração da saúde para sempre.

Conforme as instruções de Aslan, Digory vai até o morro e se depara com um portão dourado e uma placa prateada. A placa alerta Digory com a mensagem de que as maçãs não devem ser consumidas para o benefício pessoal, mas apenas para o benefício de outras pessoas. Comer uma dessas maçãs para se beneficiar a si mesmo é o mesmo que roubo.

Todavia, quando Digory se vê diante daquela árvore, o aroma delicioso o inunda. Sua boca começa a salivar e sua fome a se intensificar. Ele anseia provar daquele fruto e tenta se convencer de que não tem problema. Ele pensa: “Qual seria o dano se eu comesse uma destas maçãs?”<sup>4</sup>

Digory resiste à tentação e pega só uma maçã. Ele coloca uma no bolso do seu casaco e se vira para ir embora, porém se depara com a Feiticeira Branca. Sua boca está escura, manchada com o suco da maçã, a qual lança fora. Digory foge dela. C. S. Lewis escreve:

*“Por que você está fugindo de mim? Não vou fazer nenhum mal a você. Se você não parar e me ouvir agora, deixará de adquirir conhecimento que faria de você uma pessoa feliz pelo resto da vida.”*

*“Não quero ouvir o que você tem a dizer,” responde Digory. Mas, na realidade, ele quer ouvir!*

*“Eu sei qual é a sua missão aqui,” diz a Feiticeira... “Você colheu um fruto daquele pomar. Já colocou a fruta no seu bolso e a levará, sem provar dela, para o Leão. Ele comerá para o benefício pessoal dele. Quanta ingenuidade! Você sabe o que é esta fruta? Vou dizer. É a maçã da vida. Sei muito bem, porque provei dela. Já estou sentindo algumas mudanças em mim e sei que nunca envelhecerei e morrerei. Coma, menino, coma! Daí, eu e você viveremos para sempre como rei e rainha deste mundo.”<sup>5</sup>*

Isso soa familiar para você? Convido você a Gênesis 3, onde encontramos um jardim chamado Éden, o mundo de Nárnia de C.S. Lewis ainda sem maldição. Neste jardim, Adão e Eva encaram a sedução do maligno, cuja boca já está escura com as manchas da rebelião e afronta.

Antes de observarmos essa cena mais detalhadamente, entenda que a árvore no meio do jardim não foi colocada ali para tentar Adão e Eva, mas para testemunhar de sua submissão a Deus. No fundo, o pecado declara que estamos convencidos de que:

- o que queremos é melhor do que aquilo que Deus nos dá;
- o que precisamos é mais importante do que aquilo que Deus oferece;

- o que sentimos é superior àquilo que Deus permite; e
- o que decidimos é mais inteligente do que o caminho que Deus aponta.

O pecado é, na verdade, uma declaração de insurreição. Afirmamos que sabemos mais do que Deus. O que sentimos, precisamos, queremos, decidimos e fazemos é soberano. Deus não sabe de nada!

Para a inocência da nova criação rasteja a serpente habitada por Satanás. Ele faz a primeira declaração de dúvida sobre a Palavra de Deus. Veja Gênesis 3.1b: *É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?*

A serpente é bastante educada e estratégica em suas palavras enganadoras. Ele diz: “Eva, você tem certeza de que Deus falou que não deve comer de nenhuma dessas árvores? Será que ele disse tudo isso mesmo? Como pode ter certeza? Você não estava lá quando ele disse, não foi?”

Por um lado, o que a serpente quer dizer é verdade—Eva não estava lá quando Deus deu a ordem a Adão em Gênesis 2.17. Eva foi criada depois, conforme Gênesis 2.21. É possível que Deus tenha repetido a ordem para Eva, mas podemos pelo menos ter certeza de que Adão transmitiu a ordem à Eva porque ela a repete para Satanás em Gênesis 3.

Particularmente, creio que essa é uma demonstração da estratégia inteligente de Satanás. Se ele conseguir fazer com que Eva tome sua decisão independente de Adão e questione a palavra do seu marido, então talvez Satanás conseguirá fazer com que Eva desobedeça à palavra clara de Deus.

Desde aquele dia até hoje, uma das ferramentas

mais poderosas de Satanás é colocar um ponto de interrogação no lugar onde Deus colocou um ponto final. Ele diz: “Eva, você realmente tem certeza de que Deus disse tudo isso?”

O problema é que Eva não termina a conversa. Ao contrário, ela se envolve em um diálogo e parafraseia de forma bastante livre a ordem de Deus, dizendo: “Bom, não devemos comer ou mesmo tocar na árvore que está no meio do jardim, se não morreremos.”

Eva, na verdade, exagera a palavra de Deus; ele nunca proibiu outra coisa além de comer. Podemos captar nas entrelinhas aqui o que parece já ser uma frustração: “Não podemos nem mesmo tocar nessa árvore!”

Como somos parecidos com Eva! Focamos naquilo que não temos ao invés de naquilo que temos; naquilo que não podemos fazer ao invés de naquilo que podemos fazer; naquilo que não podemos desfrutar ao invés de naquilo que podemos desfrutar.

Eva disse: “Naquela árvore lá não podemos nem mesmo tocar!”

Nesse momento, Satanás sabia que estava na vantagem. Imediatamente, ele avança de dúvida para negação. Veja Gênesis 3.4: *Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis.*

Pela primeira vez nessa história perfeita, nesse ambiente perfeito e nessa situação maravilhosa, alguém proferiu o inimaginável: Deus está mentindo. Sem dúvidas, essas palavras devem ter chocado Eva! Entretanto, ela não reage ou diz: “Como você tem coragem de falar uma coisa dessas!” Eva ficou calada.

A essa altura, podemos ver a serpente sorrindo enquanto parte de dúvida para negação e, agora,

para engano.<sup>6</sup>

Continue no verso 5:

*Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.*

Satanás não somente chama Deus de mentiroso, mas vai ainda mais adiante e atribui a Deus motivações malignas e egoístas. Ele diz: “Eva, é o seguinte: o motivo por que Deus não quer que comam desse fruto é que vocês se tornarão deuses também e ele não suporta a ideia de outro deus no universo. Ele tem inveja do seu trono. Lá no fundo, ele é um covarde que teme perder terreno no seu controle divino.”

Satanás diz: “O Leão só quer as maçãs de prata para si mesmo! Coma Eva, coma! Vai valer a pena!”

E não é essa a essência do pecado? A serpente diz: “Olha, Deus não está pensando no seu melhor. Ele é um Deus mesquinho, na realidade. Se ele realmente amasse você, jamais o impediria de ter aquela coisa ou pessoa. Não consigo imaginar Deus não me deixando fazer aquilo que é melhor para mim. Que tipo de Deus é esse? Ouça o que estou dizendo, Eva, e você poderá comer quantos manjares quiser.”

Ao invés de sair correndo, Eva fica em pé diante da árvore e analisa seu fruto. Agora, ela tomará sua própria decisão. Veja Gênesis 3.6: *Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer.*

Em outras palavras, “O que há de tão ruim assim nesta fruta? Ela é comestível!”

Como ela sabia disso? Quem sabe ela tinha visto um dos animais comendo uma fruta dessa

árvore. Pelo que tudo indica, os animais não estavam proibidos de comer. Quem sabe talvez a própria serpente comeu uma fruta na frente de Eva e não caiu morta no chão. Ou talvez a fruta era cheirosa e Eva simplesmente estava com fome.

Essa é a concupiscência da carne. Ou seja, “O que há de errado em algo que faz bem para o meu corpo? Meu corpo diz que isso é bom, então deve ser bom!”

Continue no verso 6: *agradável aos olhos*. A fruta era bonita e apelava para as emoções. Agora, não se trata apenas da concupiscência ou desejo da carne, mas do desejo dos olhos. Em outras palavras, “Como algo que parece ser certo e tão bom pode estar errado? Deus não criou isso também?”

Além disso, Eva viu também que a *árvore desejável para dar entendimento*. Agora, temos a soberba da vida. Em outras palavras, “Como isso pode estar errado quando acho ser algo razoável e lógico?”

Eva esticou o braço para pegar aquela maçã de prata; ela mergulhou fundo no manjar turco. Satanás comemorou porque agora ela pertencia a ele.

Daí, lemos na última parte de Gênesis 3.6: *tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu*. Adão não foi enganado; ele simplesmente escolheu a companhia de Eva ao invés de a comunhão com Deus.

### **Três descobertas sobre as consequências do pecado**

As coisas começaram a acontecer rapidamente com Adão e Eva. Quando o inverno começou a cobrir o Éden, o casal fez três descobertas.

1. Primeiro, Adão e Eva descobriram a

vergonha física.

Lemos em Gênesis 3.7:

*Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si.*

A promessa de Satanás se cumpriu, de fato. Seus olhos foram abertos, porém não para uma descoberta prazerosa, mas para sua vergonha. Agora, eles sabem que estão nus. Mas qual é o problema disso? Eles têm estado nus desde o momento em que foram criados!

Deixe-me lembrar a você de que Deus se veste com um manto de luz (Salmo 104.2); que Jesus Cristo, em sua transfiguração, resplandeceu com uma luz brilhante (Mateus 17.2); que o rosto de Moisés brilhou tão intensamente após ter estado na presença de Deus que teve que cobri-lo com um véu (Êxodo 34.35).

Eu concordo com alguns comentaristas bíblicos que creem que Adão e Eva, tendo estado na presença de Deus desde o momento em que foram criados, resplandeciam com um manto de luz. Quando pecaram, essa luz se dissipou. A morte de seu espírito extinguiu o adorno de luz, imediatamente revelando para Adão e Eva a sua perda e vergonha. Eles foram descobertos.

Qual foi a primeira coisa que fizeram? Fabricaram para si algo para substituir a cobertura original que foi perdida, a qual creio ter sido luz.

2. Em segundo lugar, quando fabricaram para si essa vestimenta, Adão e Eva descobriram o esforço da religião humana.

Em Gênesis 3.7, lemos que o casal fez para si roupas de folhas de figueira. Este foi o primeiro ato religioso na história da humanidade, o primeiro

esforço para encobrir a consciência de pecado. Surgiu o pensamento: “Existe algo de errado. Tem alguma coisa faltando, então precisamos remediar a situação. Vamos nos cobrir com folhas!”

Deus chega logo em seguida e ocorre a primeira morte na história, quando o Criador pega alguns animais e os sacrifica para fazer roupas de pele para o casal. Ao fazer isso, Deus lhes ensina os princípios fundamentais de expiação de pecado: o derramamento de sangue do inocente expia o pecado e a culpa.

Evidentemente, esse é um retrato do Cordeiro de Deus que será sacrificado pelos pecadores—o inocente morrendo para expiar os pecados do mundo (1 João 2.2). Ele é o Redentor da humanidade que esmaga a cabeça da serpente ao ser ferido por ela (Gênesis 3.15).

A verdade é que muitos crentes frequentam uma igreja como uma tentativa de encobrir sua consciência de pecado; seu costume de ir à igreja é uma enorme folha de figueira! Cantar ou tocar no grupo de louvor, participar ou quem sabe até mesmo ensinar uma turma de Escola Dominical são coisas que talvez não passam de folhas de figueira, tentativas de aliviar sua consciência e se sentir melhor acerca de si mesmo.

Você já confiou na obra que o Salvador realizou na cruz? Já reconheceu seu pecado e sua nudez espiritual diante dele? Já pediu para que ele perdoe seus pecados e o cubra, não com seus próprios esforços, mas com a justiça do Salvador?

Satanás disse: “Coma do fruto e você descobrirá quem realmente é!” Adão e Eva estão descobrindo—descobrindo vergonha e farsa.

3. E terceiro, Adão e Eva descobrem novos sentimentos—culpa e medo.

Veja comigo Gênesis 3.8:

*Quando ouviram a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.*

Apesar de a tradução dizer que eles ouviram a voz do Senhor, eles ouviram o barulho de Deus andando. Tudo indica que Deus havia assumido uma forma que Adão e Eva podiam ver e tocar.

Adão e Eva estão agachados atrás de uma moita, quietos para que suas roupas de folhas não façam nenhum barulho, na esperança de que Deus não os encontrará.

Em Gênesis 3.9, Deus fala: *Onde estás?* Você consegue imaginar isso? Essa é a primeira pergunta registrada na história humana. “Adão, Eva, onde vocês estão?”

Deus, porventura, não sabe? Claro que ele sabe que o casal está escondido. Mas, assim como faz ainda hoje, Deus dá ao pecador a oportunidade de aceitar seu convite. Ele é quem sai à nossa procura.

Nós, pecadores rebeldes, corremos de Deus. Ele vem para nos buscar.

Jesus Cristo ensinou o propósito redentivo de Deus quando disse que veio para *buscar e salvar o que estava perdido* (Lucas 19.10).

Lá estamos nós, escondidos com as mãos e boca meladas de manjar turco e maçãs roubadas.

## Conclusão

Esta é a história completa de Natal, as verdadeiras Crônicas do Natal:

- A criação da humanidade;
- A corrupção da humanidade, porém com a esperança da futura...
- Humilhação do Salvador a favor da humanidade caída.

Por que o Leão de Judá terá que vir? Porque a terra está nas garras do inverno contínuo sem a alegria do Natal.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 18/12/2005

©Copyright 2005 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

<sup>1</sup> John Owen, *Sin and Temptation*, <http://www.preachingtoday.com>, 1996, Bethany House.

<sup>2</sup> Alex Johnson, “When You Care enough to Risk Everything,” <http://www.msnbc.com>, 17 de Agosto de 2005.

<sup>3</sup> Kurt Bruner e Jim Ware, *Finding God in the Land of Narnia* (Tyndale House, 2005), 30.

<sup>4</sup> *Ibid.*, 14.

<sup>5</sup> C.S. Lewis, *The Chronicles of Narnia* (HarperCollins, 1955), 93.

<sup>6</sup> John Phillips, *Exploring Genesis* (Loizeaux Brothers, 1980), 57.